

OPINIÃO DA RBS

LARGADA PROMISSORA

Uma eventual perda da oportunidade de aprovar agora as mudanças na área previdenciária teria consequências danosas para o país, pois elevaria os custos para a sociedade

A estratégia usada para a divulgação do mais amplo projeto de reforma da Previdência já encaminhado ao Congresso até agora foi promissora nesta etapa inicial. O presidente da República, Jair Bolsonaro, esteve pessoalmente na Câmara para entregar o texto da proposta de emenda à Constituição (PEC). Fez questão também de se pronunciar por meio de rede nacional para defender a proposta perante a população. A partir de agora, porém, e até a votação das mudanças, será preciso que a equipe ministerial, já em campo, se disponha a navegar pelas complexidades e a vencer resistências de uma oposição organizada pelos interesses contrariados, com diferentes narrativas.

O governo federal está desafiado a demonstrar, na prática, ter aprendido com os erros da gestão anterior, de Michel Temer, que encaminhou um projeto ao Congresso prevenido inicialmente uma economia de R\$ 800 bilhões, próxima à de pouco mais de R\$ 1 trilhão estimada agora. Acuado por denúncias, o ex-presidente teve que se conformar em ver sua proposta desidratada de forma acelerada, sem conseguir o aval dos parlamentares para aprová-la. O país já poderia ter ultrapassado essa etapa, e o custo teria sido menor para todos.

Eventuais dificuldades na Câmara são justamente o temor de quem está convencido do significado que as mudanças previdenciárias podem ter para o país sob o ponto de vista das contas públicas – e, em consequência, da tão aguardada retomada do crescimento no setor privado. Uma eventual perda da oportunidade de aprovar agora as mudanças na área previdenciária teria consequências danosas para o país, pois elevaria os custos para a sociedade. O que se viu em países como a Grécia serve hoje de exemplo dramático do que pode ocorrer quando os desequilíbrios entre contribuições e compromissos do sistema são subestimados.

Ainda será preciso um amplo trabalho de esclarecimento enquanto durarem as negociações no Congresso

Diante das mudanças propostas agora, ainda será preciso um amplo trabalho de esclarecimento enquanto durarem as negociações no Congresso, de forma democrática e transparente. É importante que os esforços de didatismo possam mirar não apenas nos parlamentares, mas também nos governadores e prefeitos, que são interessados diretos nas mudanças, além de líderes de toda a sociedade. Esse tipo de preocupação ganha ainda mais relevância diante de fragilidades visíveis no governo Jair Bolsonaro e da falta de articulação que o novo Congresso vem demonstrando.

negociações no Congresso, de forma democrática e transparente. É importante que os esforços de didatismo possam mirar não apenas nos parlamentares, mas também nos governadores e prefeitos, que são interessados diretos nas mudanças, além de líderes de toda a sociedade. Esse tipo de preocupação ganha ainda mais relevância diante de fragilidades visíveis no governo Jair Bolsonaro e da falta de articulação que o novo Congresso vem demonstrando.

ARTIGO

A PREVIDÊNCIA E O TRABALHO INVISÍVEL DAS MULHERES

ELISA TORELLY
Advogada
etorelly@paeseferreira.com.br



A PEC 6-2019, voltada a modificar o sistema de previdência social, aproxima as idades necessárias para homens e mulheres se aposentarem; especificamente para professores e trabalhadores rurais, traz a idade de 60 anos como requisito para ambos os gêneros. O projeto causa indignação a quem se preocupe em reduzir os danos causados pela sobrecarga impingida às mulheres no exercício das tarefas domésticas e de cuidado dos familiares dependentes.

Apesar de mais livres da imposição de ter casamento e filhos como única fonte de realização, as mulheres têm em seus ombros o ônus de conciliar o trabalho remunerado com o doméstico, seja qual for o arranjo familiar adotado. A mesma estrutura social que, lentamente, abre a elas espaço nas funções de destaque das organizações, diz implicitamente que o esforço em equilibrar a vida profissional com o cuidado das crianças, dos doentes e dos idosos é uma responsabilidade individual. Impõe, assim, um preço pela escolha de “brincar” no jogo do mercado de trabalho desenvolvido pelos e para os homens: postergar ou abrir mão da maternidade, ou suportar sozinha o peso de ser uma boa profissional e bem cuidar

As mulheres têm em seus ombros o ônus de conciliar o trabalho remunerado com o doméstico

da casa e dos filhos – dilemas que colegas do gênero masculino, via de regra, não precisam enfrentar. Não há igualdade efetiva quando os homens podem exercer

a sua profissão com muito menor custo pessoal do que o assumido pelas mulheres.

Fragilizando a regra histórica pela qual as trabalhadoras se aposentariam mais cedo do que os homens, a PEC torna invisível o fato de que as mulheres gastem mais do que o dobro do tempo dos homens com as atividades domésticas. Acentua, portanto, toda espécie de obstáculos para que tenham pleno domínio sobre as suas vidas e diz, oficialmente, que elas são responsáveis individualmente, e não a sociedade, pelo peso de equilibrar o cuidado da casa e dos familiares vulneráveis com o exercício da atividade profissional.

Grupo RBS

Presidente
Eduardo Sirotsky Melzer

Presidente Emérito:
Jayme Sirotsky

Conselho de Administração

Carlos Melzer	Jayme Sirotsky
Eduardo Sirotsky Melzer (Presidente)	Marcelo Sirotsky
Geraldo Corrêa	Nelson Pacheco Sirotsky
	Pedro Sirotsky

Fundador:
Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

Diretoria Executiva Mídias

Presidente-executivo:
Claudio Toigo Filho

Produto e Operações: Andriara Petterle
Mercado: Marcelo Pacheco
Marketing: Marcelo Leite
Editorial: Marcelo Rech
Finanças e Controladoria: Ibanor Polessio

ZH
Zerohora

Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Diretora de Jornalismo Jornais e Rádios: Marta Gleich
Diretor de TI e Operações: Pericles Cenço
Gerente-executivo de Assinaturas: Rafael Bestetti
Gerente de Jornalismo Jornais: Nilson Vargas
Editor-chefe: Carlos Etchichury